

Editorial

A 17^a edição dos Cadernos de Segurança Pública, publicação científica anual do Instituto de Segurança Pública, reúne sete pesquisas que iluminam questões centrais e contemporâneas: os impactos das transformações tecnológicas, a emergência de novos padrões de violência, os desafios institucionais e operacionais no cotidiano das forças policiais e a crescente necessidade de produção científica robusta que dialogue com as práticas profissionais. Os artigos aqui apresentados, embora diversos em seus objetos, convergem em um ponto essencial: compreender que a segurança pública hoje exige não apenas um olhar capaz de atravessar mundos — o digital e o físico, o formativo e o operacional, o técnico e o ético —, mas também de construir pontes dialógicas entre esses universos. É essa perspectiva integrativa que nos permite formular respostas mais sensíveis, articulando prevenção, qualificação profissional, ciência aplicada e compromisso com os direitos fundamentais.

Abrindo a edição, a Major Fabiana Amaro de Brito, em “Ódio virtual, sofrimento real: Violência contra mulheres em ambiente digital” analisa a ampliação das violências de gênero no espaço virtual. Ao examinar práticas como *cyberstalking*, pornografia de vingança, assédio e discursos de ódio, a autora demonstra como a misoginia estrutura também o espaço digital, aponta limites legais e institucionais e evidencia a urgência de políticas e instrumentos capazes de proteger as mulheres em um cenário cada vez mais complexo e hostil.

Na sequência, o Capitão Anderson Duarte, em “Charlie Mike: Canções militares e currículo oculto na formação de policiais”, desloca o olhar para dentro das instituições ao investigar como canções militares não oficiais influenciam a socialização e a construção identitária de alunos em formação policial. Em sua análise, o policial militar do Ceará evidencia o caráter formativo e a força simbólica desse conteúdo informal, que, embora contribua para a coesão do grupo, também pode transmitir valores nocivos, reforçando a necessidade de maior regulação e reflexão pedagógica por parte das academias.

A qualidade de vida dos profissionais da segurança é tema da pesquisa do Sargento Luiz Gustavo Albergaria Stadler, do Doutor Pedro Luiz Ferro e do Coronel Sandro Roberto Campos. Em “Um estudo dos impactos dos serviços noturnos na qualidade de vida do policial militar”, os autores mostram como longas jornadas, demandas emergenciais e a exposição contínua ao risco comprometem a saúde física e emocional dos policiais. Além disso, destacam fragilidades legais na proteção desses profissionais e defendem políticas institucionais que valorizem o trabalho, previnam adoecimentos e reconheçam que cuidar da qualidade de vida dentro da corporação é condição estratégica para um serviço público mais seguro, eficiente e humano.

Nas fronteiras técnico-científicas da investigação, as peritas criminais Lívia Fernandes Santos, Kelly Carla Almeida de Souza Borges, Ana Claudia Lednik e Marina de Assis Moura Navarro, em *“O papel do perito na análise documentoscópica de documentos digitais”*, analisam os desafios da transição dos documentos físicos para os digitais. Com base em estudos de casos da perícia oficial, o artigo evidencia como técnicas tradicionais podem ser adaptadas para detectar montagens e fraudes em arquivos digitais, demonstrando que a transformação tecnológica não reduz a importância da perícia, mas, ao contrário, demanda atualização constante e novos referenciais metodológicos.

Ainda no campo das ciências forenses, a perita papiloscopista Stephanie Treiber, em *“Papiloscopia forense: entre a excelência técnica brasileira e os desafios da produção científica no cenário internacional”*, apresenta o contraste entre a reconhecida expertise brasileira e sua ainda discreta presença na literatura científica global. Ao mapear a produção nacional em bases internacionais, a autora destaca a necessidade de fortalecer a pesquisa e a comunicação científica no país, apontando iniciativas recentes que podem reposicionar a papiloscopia brasileira como referência acadêmica, para além de seu já consolidado prestígio técnico.

A tecnologia aplicada às operações policiais é o tema abordado em *“O uso de drones em operações de inteligência de segurança pública”*, de Antonio José Ferreira Gomes. O autor discute o potencial das aeronaves não tripuladas para ampliar a eficiência das ações policiais, oferecendo vigilância discreta, monitoramento em tempo real e apoio ao planejamento operacional. Ao mesmo tempo, ressalta os limites éticos e legais relacionados à privacidade e à proteção de dados, sublinhando que o avanço tecnológico deve ser acompanhado de regulamentação responsável e de salvaguardas adequadas.

Encerrando a edição, Raquel Ventura Rodrigues de Queirós, Oficial da Polícia Militar e Assessora Chefe da SEEDUC-RJ, apresenta *“Panorama da violência escolar no Estado do Rio de Janeiro: Análise comparativa dos registros de 2023 e 2024”*. Com base nos dados do Registro de Violência Escolar (RVE/SEEDUC-RJ), a autora identifica mudanças no perfil das ocorrências, destacando o aumento de agressões e conflitos armados em 2024, e reforça a urgência de políticas voltadas à prevenção e à promoção de ambientes escolares seguros.

Em conjunto, a coletânea de sete artigos revela um cenário de desafios que se multiplicam em diferentes esferas — digital, institucional, operacional, investigativa e social — mas também aponta caminhos para o aperfeiçoamento das políticas públicas de segurança. Fica evidente a necessidade de fortalecer o diálogo entre prática e pesquisa, tecnologia e ética, formação e cuidado institucional, proteção e garantia de direitos.

Com a publicação desta edição, os Cadernos de Segurança Pública reafirmam seu compromisso com a produção de conhecimento que ilumina problemas concretos, subsidia decisões informadas e contribui para a construção de uma segurança pública mais eficiente, justa e humana.

Desejamos uma excelente leitura.